

A RECEITA DO CARNAVAL DE LOULÉ ULTRAPASSOU OS 400 CONTOS!!

Ainda não está totalmente apurada a receita das festas do nosso Carnaval, mas podemos assegurar que ultrapassou uma verba até hoje nunca atingida: Mais de 400 contos!
Mais um êxito, portanto!



(Avença)



ANO XV N.º 365

FEVEREIRO — 21

1 9 6 7

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO

Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR

EDITOR E PROPRIETARIO

Redacção e Administração

GRAFICA LOULETANA

Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

Jaime Guerreiro Rua José Maria da Piedade Barros

Um sopro de renovação no domínio da educação

As linhas gerais do projecto do Estatuto da Educação Nacional foram anunciadas ao país pelo Ministro da Educação Nacional, Prof. Dr. Galvão Telles. Segundo uma linha de rumo, que bastante se caracteriza pelo desejo de actualizar e revigorar as instituições, aquele membro do Governo demonstrou que a política governamental mantém o propósito de acompanhar o fenómeno resultante do crescimento que se acentua dia a dia e que põe, constantemente, à aná-

lise dos responsáveis, novos problemas. O projecto do Estatuto compreende nove títulos com as seguintes epígrafes: Princípios fundamentais; Objecto do ensino; Formas de ensino; Ensino ministrado em estabelecimentos particulares; Agentes de ensino; Acção social escolar Educação religiosa, moral, cívica, artística e física; Educação; Investigação científica.

De salientar no projecto é o facto de se manter um justo equilíbrio entre a tradição e a renovação, entre o respeito do passado e a auscultação das necessidades do presente e tendência do futuro. Houve, pois, a

(Continuação na 3.ª página)

PRÓ-ARTE I CONCERTO

da época de 1967

EM 25 DE FEVEREIRO

Mais uma vez vai a Delegação de Loulé do Grupo Pró-Arte organizar um concerto, agora com a participação da notável pianista Angeles Presutto da Gama, que interpretará composições de Schubert, Mozart, Schumann, Oscar da Silva, Luis Costa, Chopin e Albeniz.

O programa caracteriza-se pelo equilíbrio dos trechos seleccionados, pelos nomes dos respectivos compositores e ainda pela categoria da artista que vem junto de nós deliciar-nos com a sua maestria e sensibilidade artística.

Angeles Presutto da Gama nasceu em Espanha e tornou-se portuguesa pelo casamento. Estudou com o Professor Cami-

(Continuação na 3.ª página)

Plano Nacional de Vacinações

O Ministério da Saúde e Assistência tem em curso uma larga Campanha de Vacinação integrada no Plano Nacional de Vacinações.

Em todos os concelhos do distrito de Faro existe, sob a orientação da Subdelegação de Saúde, um ficheiro central concelhio, no qual se arquivam as fichas individuais de vacinação de todas as crianças que tenham nascido ou residam nesse concelho.

O Subdelegado de Saúde de cada concelho procede à convocação individual para as diversas vacinações, em impresso próprio que é dirigido ao pai da criança, indicando-se-lhe o dia, a hora e o local onde deverá apresentar o seu filho para a vacinação.

Nota-se, todavia, que muitas das crianças convocadas não aparecem o que, além de causar duplicação de trabalho aos Serviços, vem contrariar os objectivos da campanha em curso: vacinar todas as crianças contra a tuberculose, difteria, tétano, paralisia infantil e varíola, de forma a erradicarmos essas doenças, definitivamente.

Nestas condições, só a boa compreensão do público pode completar e incentivar a tarefa iniciada pelas autoridades sanitárias.

O Delegado de Saúde do Distrito exorta toda a população a

(Continuação na 3.ª página)

FOLCLORE E ARTESANATO

O folclore é parte integrante do cartaz turístico duma região e algo de mais belo e tradicionalista que ela deve conservar para a valorização do mesmo. E ele traduz a alma de cada região. Senão vejamos: cada provincia

de Norte a Sul do País tem a sua música, cantares e danças características, numa palavra aquilo que constitui o seu folclore. E assim temos desde o vira, a chula, o fandango e as saias até ao garrido, comunicativo corridinho constituindo poder uma gama em que se traduz a cor, a alegria, e a vida do povo português. Na provincia do sul ao som dum harmonio nas moças rodopiam num saltitante corridinho e o tão conhecido e apreciado baile mandado. Não esqueçamos a «Tia Anica de Loulé» tão típico e divulgado! A escutar-se a alegria e o ritmo destes mús'cos ver-se-á quão vibrátil é a alma algarvia.

E ao falar-se em folclore logo nos ocorre à mente algo a ele um tanto ligado — o artesanato. Difícil se torna mencioná-lo, tal a sua variedade! Mas tentemos citar um pouco, assim temos desde os sugestivos barros, ricos e artísticos cobres, flores rústicas, trabalhos de rafia, sisal, alfarrôba, amêndoa, bonecos regionais, bordados, até aos trabalhos de

(Continuação na 3.ª página)

A Paralisia Infantil não tem cura depois de declarada: a vacina protege as crianças desta terrível doença

(Continuação na 2.ª página)

O CARNAVAL DE LOULÉ - 1967

Uma receita excepcional de uma festa extraordinária

Loulé fez de novo os seus festejos de Carnaval e mais uma vez a nossa terra soube realizar uma festa que não só a dignifica como até dignifica toda uma provincia e a coloca em posição de realce numa altura em que se pretende atrair a permanência de turistas e a atenção de turistas para as condições que o Algarve oferece como estância de Inverno.

Como infelizmente se tem tornado crónico, também em 1967 só «à última hora» foi decidido realizar as festas. Daí resultaram muitos dissabores e falhas que podiam ter sido evitadas se os

problemas tivessem sido resolvidos com mais tempo.

Já não aceitamos que seja necessário dizer-se «não há Carnaval» para fazer despertar o brio e o capricho dos louletanos. A nossa festa já tem raízes no coração dos louletanos e é também festa dos algarvios e isso criou certas responsabilidades a que não nos devemos esquivar. Além disso, as suas substanciais recei-

tas não devem deixar de ser um estímulo para que as festas mereçam ter uma continuidade tão útil quanto necessária.

O que é urgente é que sejam tomadas providências decisivas para que os preparativos dos festejos sejam iniciados com a conveniente antecedência, pois nada justifica que tudo seja tão apressadamente feito, a ponto de se diminuir o nível de uma festa

cuja tradição impõe que os carros alegóricos tenham um grau de beleza e perfeição e formem um harmonioso conjunto que atraia as atenções de quem se desloca a Loulé para os apreciar.

E não só os carros devem estar à altura do nosso Carnaval mas também as respectivas tripulações de quem necessariamente se deve exigir aquela vivacidade característica de festas carnavalescas para que estas não sejam apenas um desfile monótono de carros «sem vida».

(Continuação na 4.ª página)

A UNIDADE LOULETANA

Um dos fenómenos que mais surpreende quem não está dentro ou perfeitamente integrado na mentalidade louletana, é a coesão que aparece na hora precisa para salvar o bom nome da terra.

E que esta expressão de unidade, não nasce nem se filia em teorias convencionais nem se exerce ao sabor de conveniências e interesses pessoais, políticos ou de grupo.

É um produto típico da alma louletana é uma reacção puramente psicológica, filha de um alto conceito de amor pela terra Mãe, de um vivo orgulho por tudo que represente elevação, dignidade e prestígio da mesma, digamos mais por tudo que seja genuinamente da criação louletana.

Mal anda quem quiser desvirtuar esta unidade em favor de

outros fins, de outros intentos ou de outros propósitos. O brio, o bairrismo, a dignidade louletana não se encaminha, não se desvirtua nem se transfere ao sabor de correntes favoráveis ou adversas. Mobiliza-se, quando é preciso e aí está ele patente irreversível, dominante, voluntário, em plena floração, em entusiástica libertação contagiando tudo e todos, unindo juntando e cercando tudo para que Loulé reviva na chama pura de um só desejo de um só voto, de uma só vontade, o seu bom nome e a sua perpétua afirmação de marcar e fazer bom lugar!

E é assim que Loulé, proporcione ao Algarve e às outras provincias, uma expressão distinta quer no campo do folclore, com o seu Grupo de Alte, quer

(Continuação na 2.ª página)

Pássaros e Passarinheiros

Nos países civilizados há um certo respeito pelas aves campestres e não é impunemente que qualquer um se permite matá-las. A destruição dos pássaros, quer por desaninhamento, quer com fins comerciais é punida com multa, chegando, nalguns casos, ao acto de prisão. Também entre nós há uma lei de protecção às aves silvestres, lei essa que pune com multa de cinco escudos, por ave abatida, todo aquele que for encontrado a caçar pássaros. Quem cumpre essa lei?

Com efeito, as aves são o melhor protector da agricultura, já quanto à sementeira que se lança à terra, já quanto a defesa dos frutos criados no arvoredor. Quando as aves eram protegidas, não havia tantas pragas a estragar os frutos na árvore ou, se as havia, não eram tão nocivas como agora se apresentam. A mosca do Mediterrâneo é antiquíssima no Algarve, mas a sua presença só se tornou notada com o desaparecimento das aves silvestres e o seu número mais se intensifica na medida em que algumas espécies de aves estão a desaparecer e que outras sofrem o desgaste da guerra que lhe movem; do mesmo modo, a formiga argentina, cuja existência anda associada às várias espécies de cochinilhas e pulgões nocivos, o escaravelho das bata-

tas, a borboleta da couve, etc., são flagelos que só a passarada inocua consegue debelar. Pois

(Continuação na 3.ª página)



Corridinho

Sinto na réstea de sol que me vem beijar o leite, atravessando o telhado feito de telhas mouriscas por cima de canas secas, a estrepitosa alegria, a graciosa irreverência de sete notas correndo sobre os botões dum harmonio, no célebre cadenciado dum risonho corridinho.

Ao fundo das escaleiras, tendo à direita o eirado e logo à beira a cisterna caiada toda de branco, e ao fundo o monte lavrado,

(Continuação na 3.ª página)

LICEU FEMININO de FARO

Iniciaram-se os trabalhos preparatórios para o início da construção do Liceu Feminino de Faro, velha aspiração da provincia e que virá solucionar o grave problema da super-lotação que se verifica no actual Liceu. Por outro lado quando mesmo estiver construído, será viável a restituição do nome de Liceu João de Deus, ao actualmente a funcionar.

Festa Diocesana de Nossa Senhora de Lurdes

Atingiram grande brilhantismo as festas de carácter diocesano dedicadas a Nossa Senhora de Lurdes e do Apostolado Cristão, que decorreram nesta cidade de 9 a 12 do corrente. Registe-se o ciclo de conferências pronunciadas por destacadas figuras do pensamento católico português, o significado transcendente da Missa Solene celebrada pelo Venerando Prelado na Sé Catedral e a admirável conferência do sr. D. António dos Reis Rodrigues,

Bispo Auxiliar do Patriarcado e Vigário Geral Castrense, que versou sob o tema «Espiritualidade dos leigos cristãos no mundo».

Curso Internacional em Faro

Reunindo cerca de meia centena de destacados cientistas oriundos de todos os países membros da Organização do Tratado do Atlântico Norte (O. T. A. N.), vai realizar-se durante o mês de Setembro nesta cidade um curso internacional de matemática aplicada. E altamente lisonjeiro pa-

(Continuação na 3.ª página)

Panorâmicas... de Loulé

Parece que têm, recentemente, aparecido ciganas de... virtude, que começam por pedir dez tostões para ler a sina e meter conversa.

Depois vem a velha história de conhecerem uma pessoa que deseja muito mal à senhora ou ao seu filho, ou à sua filha e se a senhora quisesse eu dizia todo o seu passado e o presente e poderia indicar quem é que lhe faz mal e como se há-de livrar disso.

Se é rapariga nova, vaticina-lhe o casamento com um rapaz que está na tropa ou em França e que há-de fazê-la muito feliz.

«Para mais conseguir saber uma e outra coisa a senhora ou a menina vai buscar 200\$00 ou um objecto de ouro do mesmo valor ou superior e eu faço umas rezas enquanto a senhora tem a nota ou o objecto de ouro na sua

mão. Na sua mão... que para a minha nem lhe toco. Pode estar certa...»

Não sei o que sucederá com quem aceitar estas práticas de virtude, mas está-se mesmo a ver. Adeus nota ou pega de ouro...

As autoridades deviam fiscalizar um pouco mais esta tropa cigana que, cada vez e com maiores habilidades enxameia a Vila.

*

Não há dúvida que o Carnaval deste ano foi o mais porco de todos. Não voltámos aos velhos tempos dos ovos podres e da graxa, mas desde o baton às variedades de cores do guache e de outros ingredientes, nada faltou.

Perde-se assim aquela garantia que podíamos oferecer em anteriores Carnavais de ser o

(Continuação na 2.ª página)

Panorâmicas... de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

nosso o mais limpo, pois eram proibidos todos os objectos que pudessem molestar, sujar ou contundir.

Aliás essas brigadas de moços que invadem a Avenida, todos armados de saco a tiracolo e só vêm para o assalto às raparigas, sem qualquer outro fim que não seja o abuso, deveriam ser previamente advertidos de que lhes não é permitido ir mais além do que a decência e o bom nome das festas recomendam.

Que se brinque vá... mas que

A UNIDADE LOULETANA

(Continuação da 1.ª página)

em manifestações turísticas com o seu Carnaval, quer em grandeza religiosa com as festas da Mãe Soberana.

E se a projecção ou as tubas da fama afirmam as notabilidades destas realizações, puramente características, como poderá haver louletano que lhe negue o seu concurso e o seu apoio, sempre que periguesse ou se receie qualquer falha?

Pensam assim os de Loulé e pensam bem! Que se não intrometam nestas manifestações, os que não sentem como os de Loulé pois não conseguem, nem conseguirão nunca inverter os primórdios e a própria génese desta força vital.

Dir-se-ão que nem todos os louletanos assim pensam e raciocinam.

E até nisso nós vemos como que uma força do destino o facto de aparecerem por vezes, um ou outro "restrelta" a manifestar os seus receios, a querer alinhar do lado contrário.

E é afinal a força dominante de um grito espontâneo de todos que conduz a vontade dominante.

E, quando essa vontade se exprime num laço de união, de conjugação de esforços, de boas vontades bem intencionadas não há que recear: o bom nome de Loulé vence apesar de todas as vicissitudes, vence apesar de todas as obstruções.

Que se não esqueça nunca esta grande verdade:

O que os louletanos se resolvem a fazer em prol da grandeza da sua terra, há-de ser feito e bem feito.

R. P.

A Emigração

(Continuação da 1.ª página)

bora modestíssima dos meios de cultivo, o que vamos encontrar?

O emigrante que, regressado à terra, voltou à agricultura com outros meios de riqueza e nela vai investir o que ganhou, comprando propriedades que procura melhorar fazendo arroteamentos, comprando melhores alfaias, abrindo noras, minas e poços de água, instalando motores e procurando tirar partido do que viu e aprendeu lá fora.

Houve, na realidade, muitos emigrantes que, mercê de actividades comerciais e industriais conseguiram uma multiplicação de riqueza que trazida para Portugal foi investida em bens prediais urbanos, permitindo-lhes depois uma vida fácil de rendimentos assegurados, o que os incompatibilizou ou desviou da agricultura para outras actividades ou até para a inactividade.

Mas estes são a excepção, porque o grosso da coluna regressou à terra, melhorou e aumentou áreas de cultivo, adquiriu terrenos, fez emparcelamentos e aumentou produções que estavam totalmente decaídas.

Furou, rasgou as terras, limpou de matos e pedras, irrigou a nova fiação ao cultivo de rotina. Foi um bem para ele e para muitos outros vizinhos, os ensinamentos que tomou e transmitiu.

E o emigrante do concelho volta sempre à terra mãe, a não ser que esta se lhe torne ma-drasta.

E se quisermos ser justos, e honestos com a nossa consciência só temos que reconhecer que a emigração, para o nosso concelho, tem sido farta fonte de promoção social.

A. T. S.

se ofenda e magoe já é mais criticável.

Verdade, verdade, que as raparigas de agora têm outra mentalidade e até chegam a provocá-los, mas o bom nome das festas e a tradição que têm, obriga a rever o problema mais em profundidade em anos futuros.

*

Já se encontra em Loulé, o empreiteiro, encarregados e técnicos para iniciarem os trabalhos de construção da rede de esgotos de Quarteira, melhoramento que há muito é pedido por todos os que se interessam pelo progresso daquela localidade.

Obra altamente custosa, deve ser das de mais alto preço levada a efeito no concelho, nos últimos anos.

Oxalá dela se colham resultados concretos e provenientes e não tenhamos que lamentar o elevado ónus que a sua realização vai acarretar para o erário municipal, por largo número de anos.

Oxalá também as obras se promovam com a rapidez e desembaraço necessários para que no tempo dos banhos não tenhamos que sofrer os inconvenientes das ruas esventradas pelas valas.

R. P.

NOVOS ASSINANTES

Recentemente, dignaram-se assinar «A Voz de Loulé» os nossos conterrâneos cujos nomes abaixo gostosamente publicamos para lhes agradecer a gentileza da deferência.

São os Ex.ªs Senhores: Joaquim Leonel Pires Guerreiro, Eng.ª António Américo Lopes Serra, José Guerreiro dos Santos, C.º Est.º José Barros Viegas, Avelino Dionísio Apolónia, D. Maria Olímpia da Franca Leal, Aníbal Martins Madeira e Manuel Martins C. Silva, de Loulé; Joaquim Martins Cavaco e José de Sousa Pires, de Salir; Aníbal Martins Duarte, Faustino Martins Pinguinha, Manuel Sousa Gonçalves, Fernando dos Santos e Casimiro Viegas Inácio, da Franca; Mário José da Cruz Florio, José de Sousa Duarte, Inácio Nunes Faria e Urbano Manuel Amado, de Angola; D. Maria Solange Farinho Guerreiro, de Lisboa; D. Maria da Luz Pires Guerreiro Cavaco, de Castro Verde; Manuel Bartheiros Virote e Clementino M. Inácio, dos U. S. A.; Dionísio Barros Viegas, da Guiné; José Mendes, da Austrália.

PRÉDIO

Vende-se prédio de rendimento, novo, isento durante 6 anos, sito no Laranjeiro junto da Ponte Salazar, na Rua D. Carlos, 1-26. Preço 1500 contos.

Rende 93 600\$00. Dez inquilinos.

Quem pretender deve dirigir-se a M. Rodrigues — R. Dr. Oliveira Salazar, 37-3.º D.º — COVA DA PIEDADE

SOLICITADOR

João M. G. Iria

Solicitador Provisionário

Largo D. Pedro I. n.º 15

TELEFONE:

Escritório e Residência 387

LOULÉ

VENDE-SE

UM PRÉDIO grande em Loulé (antiga Pensão Castanho), junto ao Mercado, 1.º andar, com chave na mão.

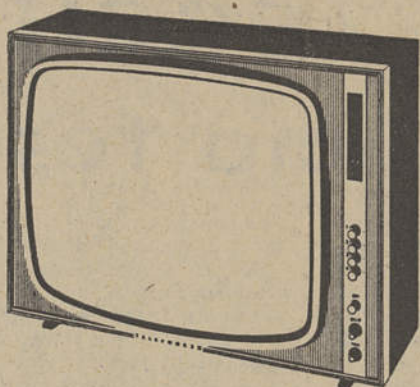
Tratar na Rua da Matriz n.º 4 — LOULÉ.

GUARDA-LIVROS

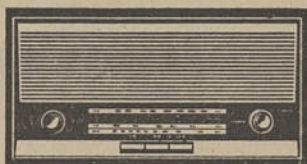
PRECISA-SE

Nesta redacção se informa.

Elabete



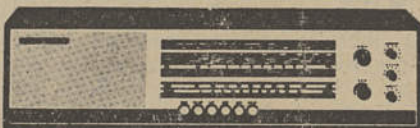
MENOS PROFUNDIDADE
MELHOR IMAGEM



LIGUE E PRONTO...

...OIÇA!

QUALIDADE INSUPERÁVEL



MAIS DO QUE UM RÁDIO...

...UMA MARAVILHA!

AGENTE EM LOULÉ:

MOTOLUX, L.ª

«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 365 — 21-2-1967

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca, Segunda Secção de Processos, correm éditos de 20 dias, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados José Martins Rosendo e mulher Gertrudes das Dores, residentes no sítio de Vale Rodrigo, freguesia de Boliqueime, desta comarca, para no prazo de 10 dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Manuel Rodrigues Longuinho, casado, proprietário, residente no sítio da Lombada, da referida freguesia de Boliqueime, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Loulé, 17 de Janeiro de 1967

O escrivão de direito,

(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leão

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

João Pedro Gomes Lopes da Cunha

Automóveis e Furgonetas

DE DIVERSAS MARCAS

NOVOS e USADOS

Os melhores preços

As melhores condições

VENDE E COMPRA

JOSÉ PEDRO ALGARVIO

Telef. 45 LOULÉ

Vendem-se

Um prédio na Avenida José da Costa Mealha com 2 fogos no rés-do-chão e no 1.º andar, com 9 divisões cada habitação e corredor de serviço e outro na Rua Diogo Lobo Pereira, com armazém, 1.º e 2.º andares, acabados de construir.

Vende-se também um armazém com área de 500 m2, metade coberto e outra metade em quintal, sito em Campina de Cima — Loulé.

Tratar com o proprietário: Manuel Esteves — Campina de Cima — Loulé.

CAVE

Aluga-se a cave de 2 prédios situados na Rua Eng.º Duarte Pacheco, n.ºs 2 e 4 — Loulé.

Tratar no n.º 4 da mesma rua.

O ABASTECIMENTO DE PEIXE

(Continuação da 1.ª página)

pelos produtos congelados, relutância até certa medida compreensível, na medida em que não está ainda familiarizado — sobretudo em certas zonas — a alimentos submetidos ao frio. Para muita gente ainda, por estranho que pareça, produto congelado é obrigatoriamente produto de segunda qualidade, esquecido de que, nos países mais progressivos e que dedicam aos problemas alimentares especial atenção há muito que é utilizado o frio, dado que a sua aplicação aos alimentos é a única forma de lhes garantir uma perfeita sanidade sem alterar em nada essas qualidades naturais.

Acresce ainda que, para além do aspecto focado, sem dúvida o mais importante, só através de uma rede de frio à escala nacional é possível garantir ao longo dos doze meses do ano o abastecimento constante dos mercados, nomeadamente no sector do pescado, uma vez que a produção depende de factores de ordem biológica, oceanográfica e meteorológica.

De acordo com esta linha de rumo, sanidade alimentar, abastecimento constante dos mercados a preços acessíveis, foi lançada a campanha de abastecimento de peixe ao País, numa louvável iniciativa do Ministério da Economia com a colaboração da Organização das Pescas, Campanha de uma dimensão a que Portugal não estava habituado e que envolve muitos milhares de contos, verba que sendo astronómica, uma vez aplicada inteligentemente, como está sendo, está muito aquém dos benefícios que proporcionará à economia nacional nos seus mais diferentes aspectos, pois todos dela beneficiarão: os armadores, o público que até agora era o mais directamente lesado, os pescadores e outros trabalhadores do mar que em terra estão mais directamente ligados com as pescas e as indústrias transformadoras que passarão a ser regularmente fornecedoras de matérias primas.

Dado que a campanha em movimento obriga ao aumento da frota de pesca, dela beneficiarão também os estaleiros navais, nomeadamente da província, com relevante interesse para o desenvolvimento regional.

COLMEIAS

VENDEM-SE

Tratar com Manuel Mes-tre — Rua de Portugal, 76
Telefone 127 — LOULÉ.

A Mobiladora Moderna

ANTÓNIO SIMÃO VIEGAS

Praça da República, 8

Telef. 210 — LOULÉ

Aprecie a variedade do nosso sortido de mobílias, visitando a exposição permanente no amplo salão da cave do edifício

Faça uma visita a título de experiência e certificar-se-á da modicidade dos nossos preços

VIVENDAS

Vendem-se ou alugam-se com água, luz e piscina, nas praias dos Olhos de Agua e Quarteira.

Tratar com José de Sousa Gomes — Telefone 16 — BOLIQUEIME.

GARANTIMOS:

TIANICA
TEM 20 GRAUS

GRUTAS ALGARVIAS

(Continuação da 1.ª página)

se que o turista possa apreciar. Entre muitos, estão neste caso as diversas grutas espalhadas por toda a província, e que certamente seriam do agrado de todos os visitantes. No concelho de Loulé existem algumas maravilhosas grutas, em grande parte das regiões de origem calcária.

Muitos países, ao divulgarem as suas atracções turísticas, mencionam com bastante relevo as grutas neles existentes, e que o turista visita e gosta, levando sempre uma agradável impressão destas maravilhas subterrâneas criadas pela natureza. Porque não se faz o mesmo em Portugal, no nosso caso, para o território algarvio? Ou serão as nossas grutas de menor interesse que as outras? É certo que são relativamente pequenas, mas encerram as belezas, próprias e características, destas cavernas nas entranhas da terra, formadas pela erosão provocada pelas águas nos sub-solos rochosos, desde há milhares de anos.

Os rendilhados, bordaduras, estalactites e estalagmites nestas cavernas são dignos de serem apreciados. De galeria para galeria há sempre um interesse novo e diferente, uma nova forma em cada complexo cristalino...

Esperemos que estas grutas sejam divulgadas, e convenientemente preparadas para receber o turista. Então, estaremos certos de termos mais ou menos contribuído para a fomentação do turismo neste maravilhoso e ainda inexplorado Algarve, que afinal é na realidade nossa vontade unânime.

Carlos Manuel Calado

N. R. — Acompanhada de uma lisonjeira carta focando o interesse que já temos manifestado pelo alargamento da acção turística a valiosos elementos existentes nos meios rurais do interior da nossa Província, recebemos o artigo acima que, gostosamente publicamos.

Diz-nos o seu autor que vive em Almada mas que a sua simpatia por Loulé se deve ao facto de aqui vir passar as suas férias e por isso considerar Loulé sua «terra adoptiva».

Pede-nos para o artigo ser acompanhado da publicação da fotografia de uma caverna com 50 m. de comprimento por 20 de altura, existente numa gruta na região de Alte.

Não pudemos satisfazer o desejo do nosso novo colaborador, por verificarmos que a mesma fotografia não dará reprodução capaz, mas ficamos muito reconhecidos, se quiser continuar a dar-nos as suas ideias e críticas sobre tão momentoso problema.

PÁSSAROS E PASSARINHEIROS

(Continuação da 1.ª página)

apesar desta verdade assente e sabida, todos os domingos e dias de folga, debanda das povoações ribeirinhas ao mar, uma avalanche de francos atiradores, munidos de ratoeiras, esparrelas, espingardas de diversos tipos, enfim, um arsenal completo, para a destruição das aves. São aos milhares o número de pássaros que todas as semanas são abatidos à sanha dos bárbaros e que estes exibem ostensivamente em grossas fiadas, presas por um fio de nylon.

Fazem-no por maldade, por ignorância, por desporto? Ou porque têm fome? — Por tudo um pouco, com exclusão da fome, porque os despojos, duma ave, depois de depenada, ficam reduzidos a umas miseráveis gramas de carne e osso.

Os autores destas proezas, são, em regra, pessoas engratadas que passaram pelas escolas, muitos pelos cursos secundários, e alguns até pela universidade. Não são, portanto, pessoas ignorantes. Outros, porém, são egressos da emigração, que viveram em países estrangeiros, onde a caça às aves está totalmente proibida; logo, não pecam pela ignorância. Por exclusão de partes, fica em campo a maldade e o desporto, associados à inconsciência, que é cega e actua sob o impulso da força bruta.

É exactamente isto que nós pretendemos demonstrar. Sabemos que no Algarve, todos os anos, os prejuízos causados pela mosca da azeitona, só nos olivais, ascendem a mais de sessenta mil contos. Mas a mosca não ataca só os olivais; ataca, por igual, o figo, a laranja, a maçã, e uma infinidade de frutos, cujo somatório constitui a principal riqueza da Província. Por outro lado, há os insectos que transmitem doenças, aos animais, tal como a peste dos suínos, a peste dos galináceos e tantas outras, cujos efeitos representam um valor incalculável. Para destruir as pragas que operam tais razias, tanto de dia como de noite, não contamos com outro antídoto que não sejam as aves silvestres, esses passarinhos a que os vândalos movem guerra de extermínio. E aqui está o preço por que fica um tal desporto, sem contar com as verbas despendidas em automóvel, camionetas e motorizadas que os desportistas empregam quando debandam na caça dos pássaros. Que há forma de combater as

pragas por meio de desinfectantes — argumentam os vândalos. Pois há; e quanto custa essa operação, feita pela Lavoura? — E qual o resultado obtido até agora?

Que há pássaros que fazem dano às searas, tal como o pardal, pode ser argumento; mas não é o pardal que se vai encontrar na zona, sertaneja da Serra, porquanto o pardal é de convivência humana e precisa da nossa presença para lhe assegurar a criação em muros e casas de residência, o que não encontra nos descampados; e mesmo o pardal, apesar de nocivo, também alguns serviços presta, visto que alimenta os filhos com insectos, participando eles próprios do mesmo alimento.

Noutros tempos, só as crianças se davam ao devaneio de matar pássaros, com o fim de lhes comer a carne, ou de brincar com os ninhos como pega curiosa. Estavam desculpados, em parte, pela sua inconsciência. Já o mesmo se não pode dizer do adulto, cujo grau de responsabilidade é outro, até porque o raciocínio pleno, além de conferir direitos, também impõe deveres que se processam no comportamento humano.

Que as autoridades responsáveis pela ordem e pelo bem comum não deixem ao alvêrio da inconsciência o descaído que se está a praticar, e façam cumprir a lei — aplicando a multa de cinco escudos por ave abatida — na certeza de que prestam um serviço à comunidade, e dão assim a garantia de que vivemos num país civilizado. Não esperem pelo extermínio do último pássaro.

Um Agricultor

POSTAL DE FARO

(Continuação da 1.ª página)

ra o Algarve, e isto reflecte sem dúvida a posição que vamos assumindo nos meios do turismo internacional o facto da sua capital haver sido escolhida para tão importante reunião.

Exploração espacial

É este o título da exposição que se inaugurará na 3.ª feira, dia 28, no salão nobre da Câmara Municipal de Faro, permanecendo aberta até ao dia 3 de Março. Promove a exposição o Centro de Estudos Astronómicos da Mocidade Portuguesa, em colaboração com o United States Service Informations e releve o que tem sido a maravilhosa aventura da exploração do espaço. Além de painéis com fotografias e ilustrações, figura um sector bibliográfico, dois satélites, um modelo da cápsula «Apollo», o escanilhado espacial, etc. Um mundo aliciente de sonho e realidade o que nos vai mostrar esta exposição.

XI Festival Gulbenkian de Música

Mais uma vez o País vai assistir a esse conjunto ímpar de realizações, que são os Festivais de Música, promovidos pela benemérita Fundação Calouste Gulbenkian e que decorrem no mês de Maio. Faro, que em anteriores edições tem tido o ensejo de apreciar artistas de excepção classe, terá este ano um número verdadeiramente sensacional. Referimo-nos à actuação do Alvin Alley Dance Theater, conhecida companhia de bailarinos negros de Nova Iorque. O espectáculo efectua-se no dia 29 de Maio pelas 21,30 horas, no Cinema Santo António.

João Leal

Guerreiro Matias & Godinho, LIMITADA

Certifico que, por escritura de 19 de Dezembro de 1966, lavrada de fl. 8 a fl. 11 v.º do livro n.º 33-F de escrituras diversas do 2.º cartório notarial de Lisboa, a cargo do notário licenciado António Lopes Fernandes Costa, Manuel Mendes Godinho autorizou que o seu apelido «Godinho» continuasse a fazer parte da sociedade Guerreiro Matias & Godinho, Lda, com sede na Praça da República, 98 e 100, da vila de Loulé, da qual saiu, e renunciou à gerência que nela exercia;

Que, pela referida escritura, os actuais sócios da mesma sociedade, Rodrigo Guerreiro Matias e Luís Henrique de Sousa Clemente, elevaram o capital de 10 000\$00 para 90 000\$00, reforço que foi subscrito por ambos, em aumento das suas respectivas quotas, do seguinte modo: o primeiro, 55 000\$00, e o segundo, 35 000\$00; e alteraram ainda, parcialmente, o respectivo pacto, substituindo o artigo 2.º e o corpo do artigo 3.º e adicionando ao mesmo pacto um novo artigo, que é o 5.º, pela forma seguinte:

2.º

O capital social é de 90 000\$00, está integralmente realizado, em dinheiro e nos diversos valores do activo, constantes da escritura, e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são: 60 000\$, do sócio Rodrigo Guerreiro Matias, e 30 000\$00, do sócio Luís Henrique de Sousa Clemente.

3.º

A gerência, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, fica a cargo de ambos os sócios, que entre si distribuirão os respectivos serviços, bastando a assinatura de qualquer deles para obrigar a sociedade, ficando-lhes, porém, vedado, intervir, em nome da mesma sociedade, em fianças, abonações, letras de favor e outros actos estranhos aos negócios sociais.

5.º

O sócio Rodrigo Guerreiro Matias fica desde já autorizado a

PARA RESPONDER À INSACIÁVEL CURIOSIDADE DO PÚBLICO JOVEM

Na colecção «VER E SABER», da Editorial Verbo, colecção em que o texto explica e a gravura mostra, saíram agora mais quatro volumes que respondem à insaciável curiosidade do público jovem — A VISÃO, de Jannett Rainwater; ANIMAIS DO FARO, de Robert Louvain com a colaboração fotográfica dos operadores do estúdio de Walt Disney; OS PRIMEIROS AUTÓMOVEIS, de Eugénio Rachlis, e O MAGNETISMO, de Raymond Holden.

Ficou assim enriquecida com quatro temas de enorme interesse esta apreciada colecção de divulgação de conhecimentos úteis, planeada para proporcionar ao público jovem uma noção exacta das últimas aquisições das ciências e das técnicas. Com o seu meio cento de páginas são livros que facultam ao leitor, mediante um processo didáctico avançado, informação tão rigorosa como a de qualquer manual ou compêndio. Textos muito precisos e explícitos, da autoria de bons especialistas, revisto na versão portuguesa por cuidadosa leitura, e uma ilustração concebida sob os ditames da moderna pedagogia fazem da «VER E SABER» um instrumento de ensino perfeitamente identificado com o mundo de hoje.

dividir a sua quota em duas novas quotas, uma de 30 000\$00, que para si reservará, e outra, também de 30 000\$00, que, em comum e partes iguais, cederá a seus filhos Rodrigues Abrantes Guerreiro e Vitor Manuel Abrantes Guerreiro.

Vai conforme.

Lisboa, 20 de Dezembro de 1966.
O Ajud. do 2.º Cartório Notarial,
João da Silva

CITRINOS

Escolha de espécies e variedades para pomares de citrinos

O critério a seguir na escolha das árvores que hão-de constituir um pomar de citrinos deve variar segundo a finalidade que se pretende dar à fruta a produzir.

Se esta se destinar exclusivamente, ou principalmente, ao consumo do empresário e do seu agregado familiar, convirá que a plantação seja constituída por diversas variedades de laranjeiras e de tangerineiras, de características diferentes e com diferentes épocas de maturação, para assim se assegurar uma produção variada durante um período ao longo do ano que se deseja o mais largo possível. E de aconselhar, neste tipo de pomar, que poderemos denominar caseiro, a inclusão de alguns limoeiros e, por vezes, a de uma ou duas árvores de outras espécies, como toranjeiras, cidreiras, etc.

Se, pelo contrário, a fruta se destinar à venda, convirá então dar à plantação um carácter industrial, limitando a uma ou duas o número de espécies e, em cada espécie, também a uma ou duas o número de variedades.

Os serviços agrícolas oficiais, nomeadamente os organismos regionais da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas e a Estação de Fruticultura de Setúbal, poderão prestar um valioso auxílio aos produtores, orientando-os na escolha das espécies e variedades que mais lhes deverão interessar.

Sobre este assunto ou sobre qualquer outro, que interesse às explorações agrícolas desta região, consulte a Estação Agrária da XV Região — Tavira.

Um sopro de renovação

(Continuação da 1.ª página)

preocupação de evitar conflitos de ordem moral e até material. O projecto reconhece a liberdade de ensino e de cultura e proclama o princípio do livre acesso de todos aos bens da cultura e também a qualquer grau ou ramo de ensino.

Alguns dos pontos basilares do projecto do Estatuto assentam na escolaridade obrigatória (doutrina já consagrada no Decreto Lei 45 810 de 9/7/64); criação de um ciclo preparatório comum ao ensino técnico e ao ensino liceal, constituindo como que um prolongamento da instrução primária e destinado a facultar a cultura geral elementar que se considera imprescindível. Entre muitas outras vantagens pedagógicas essa instruturação do ensino secundário virá, como é óbvio, evitar ao estudante uma acção prematura sobre o caminhar a seguir, diferindo-a para uma fase da sua evolução em que já estará mais bem preparado para escolher.

Para além dos objectivos essencialmente práticos da sua aplicação o novo Estatuto, ainda em projecto, constituirá um sopro de renovação a arejar as instituições que têm responsabilidades no âmbito da Educação.

N. Rosado

HORTA

Vende-se uma horta situada na Campina de Cima, junto à Estrada de S. Brás e uma propriedade de sequeiro, no sítio do Poço Novo.

Tratar com Maria Rogélia G. Bota — Campina de Cima — Estrada de S. Brás.

VENDE-SE

uma casa na Rua Eng.º Duarte Pacheco, 22.
Trata Apartado 27 — LAGOS.

JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

PRIMEIRO CARTÓRIO

NOTARIO: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, número 27-B, de folhas 22, verso, a 24, verso, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 8 do mês corrente, na qual Maria Abrantes, solteira, maior, doméstica, residente na Avenida da República, número 7, primeiro andar, na Caparica, concelho de Almada, se declarou, dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, de um prédio rústico, constituído por terreno arenoso de semear com árvores e duas cabanas, que servem de habitação, com a área de 2 400 metros quadrados, situados nos Cavacos, freguesia da Quarteira, concelho de Loulé, confrontando do norte com Maria Antónia Viegas, do nascente com Francisco Costa, do sul com caminho e do poente com José Rodrigues Semão, inscrito na respectiva matriz predial, em nome dela justificante, sob o artigo número 1 711, com o valor matricial de 3 750\$00 e o declarado de 20 000\$00.

Que este prédio se encontra omisso na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que o prédio descrito lhe pertence, porquanto em 28 de Março de 1966, o comprou, pelo preço de 20 000\$00, a João da Silva, solteiro, maior, proprietário, residente em Alhos Vedros, concelho da Moita, conforme consta da escritura da mesma data, lavrada de folhas 80 a 81, verso, do livro de notas número 1 052-A, do décimo quinto Cartório Notarial de Lisboa;

Que o vendedor, o referido João da Silva, comprou o prédio que então lhe vendeu, também pelo preço de 20 000\$00, em 23 de Fevereiro de 1966, a Albertina Abrantes ou Albertina de Jesus Abrantes, solteira, maior, doméstica, residente na Baixa da Banheira, concelho da Moita, a Damião de Sousa Abrantes, marítimo e mulher, Maria Nilda dos Ramos Duro, doméstica, residentes na povoação e freguesia da Quarteira e a José de Sousa Abrantes, marítimo, e mulher, Maria de Lourdes Guerreiro da Luz, doméstica, residentes na povoação e freguesia da Quarteira, concelho de Loulé, por escritura da mesma data, lavrada de folhas 5, verso, a 7, verso, do livro número 1 049-A, do décimo quinto Cartório Notarial de Lisboa;

Que o prédio, em questão, entrou no domínio e posse dos que venderam ao referido João da Silva, por ter falecido em 27 de Julho de 1898, Anastácia de Jesus ou Anastácia do Brito, que foi doméstica e residia na referida povoação e freguesia da Quarteira e em data que não pode precisar, mas que deve ter andado por volta de 1925, entre todos os interessados naquela herança, se ter procedido a uma partilha de facto, não titulada por escritura pública, na qual o referido prédio foi adjudicado em

Prevenir melhor que remediador: vacine os seus filhos

CORRIDINHO

(Continuação da 1.ª página)

pejado de amendoeiras, donzelas ruborizadas no seu traje de noivado, há uma mesa de madeira e cadeiras de atabua onde eu como felhosos e bebo leite de cabra. E aí, de manhãzinha, que eu me perco a admirar a destreza da Ti Zefa no trabalho da empreita. No fundo do seu olhar, da sua face enrugada, do sorriso desprendido da sua boca sem dentes, estarão noites de luar, varejadas de alfarroba, segredos indescritíveis da mocidade longínqua. Estarão seus dedos felinos num fantástico dançar nas dobras firmes da palma, marcando o lesto compasso do hilare corridinho que foi toda a sua vida.

A porta da casa de fora há um paito de ladrilhos de onde se vê o caminho cercado de dois valados de pedras soltas, musgosas. O caminho é marafado, tem pedninhos e regatos. E se alguém o vai descendo, parece que pressuroso, um gaitero corridinho, todo ele vai bálhando.

E, até mesmo na noite do sortilégio algarvio, os ramos em floração, os troncos nus das figueiras, a eterna folha vigorosa da gigante alfarrobeira, olhando com atenção, dir-se-ia que estão dançando aquela moda vielhinha: — Tia Anica de Loulé... A quem deixaria ela a calxinha da rapé...

António Guerreiro de Sousa

comum e partes iguais, aos dois filhos da autora da herança, a referida Albertina Abrantes e Manuel José Abrantes, que foi solteiro e residia na referida povoação e freguesia da Quarteira;

Que em 20 de Maio de 1941, faleceu aquele Manuel José Abrantes, tendo corrido um inventário obrigatório por seu óbito, no Tribunal Judicial da comarca de Loulé, no qual foram indicados como herdeiros, seus filhos, os referidos José Abrantes ou José de Sousa Abrantes e Damião Abrantes ou Damião de Sousa Abrantes, não tendo sido relacionada, por lapso, a metade indivisa que o inventariado possuía, no prédio em questão, por lhe ter sido adjudicada, naquela partilha de facto, que, no entanto, nos termos da lei, lhes ficou a pertencer, por serem os únicos herdeiros do inventariado; — pelo que os vendedores Albertina de Jesus Abrantes, Damião Abrantes, ou Damião de Sousa Abrantes e mulher e José de Sousa Abrantes e mulher, eram ao tempo da venda efectuada ao referido João da Silva, os únicos proprietários do prédio então vendido, muito embora não tenham, em face do exposto, possibilidade de comprovar o seu direito de propriedade, pelos meios normais.

Está conforme ao original, não havendo na parte omida, nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, onze de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e sete.

O ajudante,

Fernanda Fontes Santana

Plano Nacional de Vacinações

(Continuação da 1.ª página)

Integrar-se na Campanha de Vacinação em curso, auxiliando, aconselhando e promovendo os designios propostos: não faltar às convocações que lhes são feitas e apresentarem-se voluntariamente nas Subdelegações de Saúde, quando lhes for aconselhado.

A cada criança é entregue no acto da 1.ª vacinação, um Boleim Individual de Saúde, documento muito importante para diversos actos oficiais em que é exigido, o qual deve sempre acompanhar a criança em todos os actos vacinais posteriores, para inscrição dos mesmos.

Sempre que uma criança mude de residência, deve ser o facto notificado na respectiva Subdelegação de Saúde, para a sua ficha individual ser remetida para o concelho da nova residência.

Todas as vacinações e Boletins Individuais de Saúde são gratuitos.

Por amável deferência dos Ex.ªs Conservadores do Registo Civil, é anexada à Cédula Pessoal das crianças uma folha verde onde constam as vacinações a efectuar com os meses em que devem ser feitas. Todos os pais devem ler com atenção essa folha verde e cumprir os conselhos ali inscritos para bem dos seus filhos e para seu sossego.

Para finalizar, o Delegado de Saúde do distrito tem o maior prazer em informar a população de que após a grande campanha de vacinação em massa contra a paralisia infantil, iniciada em 5 de Novembro de 1965, não houve qualquer caso notificado de poliomielite no distrito de Faro.

PRÓ-ARTE

(Continuação da 1.ª página)

nais, discípulo de Granador, foi bolseiro do Conservatório de Nápoles e tem percorrido vários países da Europa actuando quer como concertista, quer como solista de Orquestras Sinfónicas, actuações que a crítica tem acolhido com o maior entusiasmo e lhe grangearam a mais justa fama.

COURELA

VENDE-SE

Vende-se uma courela de terra, entre a estrada da Goldra e o Ribeiro de Vale-das-Rãs, com oliveiras e amendoeiras.

Óptima para construção.
Tratar com Joaquim André Pires — Rua dos Canos — LOULÉ.

O SEU DINHEIRO PODE RENDER-LHE DE 8 a 10%

Pois... Pois... Dirija-se a

J. PIMENTA, LDA.

ANDARES de 2 a 10 Divisões Assoalhadas

120 CONTOS

RENDEM-LHE 800\$00 MENSAIS

135 CONTOS

RENDEM-LHE 900\$00 MENSAIS

ESCRITÓRIO

Rua Conde Redondo, 53 - 4.º Esq. — Lisboa

Telefs. 45843 e 47843

Rua D. Maria I, 30 — Queluz — Telefs. 952021/22

OBRAS

Reboleira — Cidade Jardim — Amadora

Telefone 933670

Alapraia — S. João do Estoril — Paço de Arcos e Queluz



27 tipos de andares e apartamentos com acabamentos à escolha dos interessados

Noticias pessoais

Fazem anos em Fevereiro:

Em 20, a sr.^a D. Maria Gabriela Ávila.

Em 21, a sr.^a D. Filomena Maria Neves Nunes Coelho, residente em Lisboa.

Em 22, a menina Janet Fonseca Laginha, residente no Canadá.

Em 23, o sr. Dr. Ventura José Rocheta Gomes, residente em Olhão, o sr. Augusto Vicente Duarte, residente em Angola e a sr.^a D. Maria de Jesus, residente no Palmeiral.

Em 24, o menino Francisco Serafim Campina, residente na Venezuela e a sr.^a D. Maria Antónia Costa Fernandes e Maria Odete Costa Fernandes Caeliros o sr. Mário de Sousa.

Em 25, a sr.^a D. Maria Olívia Cristóvão Ricardo Morgado, os srs. Eng.^o José Matias Cardoso Ramos e Barros, Carlos Martins Elias, Sérgio Gonçalves Matias e Gilberto Leal Boavista, residente na Austrália e a menina Maria da Trindade Pinto Nunes.

Em 26, os srs. Manuel Rodrigues Cebola e Nelson Manuel Batista Vairinhos, residente na Venezuela, a menina Maria da Assunção Faisca Zacarias, residente na Venezuela e Maria da Piedade Vairinhos Calico.

Em 27, as sr.^{as} D. Maria Gabriela Lopes Quinta e D. Maria Irene Teixeira Pires, residente em Salir, os meninos José Maria da Palma Ralheta, residente na Venezuela e Cristóvão Manuel Luis Cristina e o sr. Francisco dos Santos (Cara Rota).

Em 28, o menino Justino José Leal da Silva.

Fazem anos em Março:

Em 1, as meninas Maria Arminda Ramalho Viegas, Isabel Maria Fogaça da Costa e Maria dos Prazeres Guerreiro Bernardo e o sr. Adrião João do Nascimento.

Em 2, o sr. João de Sousa Nascimento.

Em 3, as meninas Maria Hermitéria Barros Pinguinha e Maria Teresa Figueiras Pereira e a sr.^a D. Dora Ferreira Gonçalves Cachaço, residente em Marrocos.

Em 5, os srs. Teófilo Pinto Mazagão e Emiliano Laginha Ramos e as sr.^{as} D. Maria Júlia Nunes Correia e D. Maria Helena Vicente Duarte e o menino Joaquim Coitum Nunes.

PARTIDAS E CHEGADAS

Por via aérea chegou a Lisboa a sr.^a D. Isabel Clemente, esposa do industrial louletano e nosso prezado assinante e amigo sr.

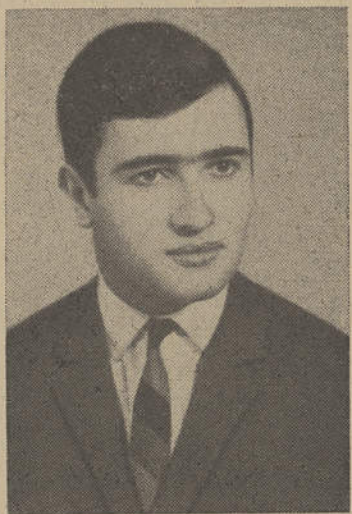
Alvaro Clemente, radicado em Caracas.

Depois de permanecer alguns dias na capital, virá ao Algarve na companhia de sua filha, com quem viajou de Nova Iorque, passando alguns dias junto de seus familiares.

Para companhia de seu marido, o nosso conterrâneo e prezado assinante sr. Octávio Rodrigues Contreiras, retirou-se para o Canadá, a sr.^a D. Aldina Sintra Contreiras, acompanhada de sua filha.

De visita a seus pais, deslocou-se a Paris, por via aérea, o menino Rui Manuel Lopes, filho do nosso conterrâneo e assinante em França sr. Bernardino Cristóvão Lopes.

Manuel Rocheta Gomes



Vítima de doença súbita, no local do trabalho, faleceu nesta vila, no passado dia 8 do corrente, o sr. Manuel Rocheta Gomes, de 19 anos de idade, funcionário da Tesouraria de Finanças.

O extinto, jovem bastante estimado pelas suas qualidades de carácter e fino trato, era filho do sr. Manuel de Sousa Gomes (já falecido) e da sr.^a D. Maria Viegas Rocheta.

Pelo inesperado do acontecimento e ainda por se tratar de um jovem na pujança da vida, a morte de Manuel Gomes causou profunda consternação em quantos o conheciam.

O seu funeral constituiu uma sentida manifestação de pesar. A toda a família enlutada apresentamos as nossas sentidas condolências.

GRUTAS ALGARVIAS

— UMA NOVA ATRACÇÃO TURÍSTICA?

Agora que fomos descobertos pelo Turismo, e que os estrangeiros começaram a admirar algumas belezas do nosso Algarve, compete-nos confirmar a sua preferência, fornecendo-lhes um sem número de instalações e roteiros turísticos para todos os gostos. Não queremos que o turista venha, veja aquilo que não aprecia, e que regresse desiludido e negando todas as publicidades que lhe fizeram desta bela província portuguesa.

A nossa melhor publicidade é proporcionar aos que nos pro-

curam o bem estar e o prazer que eles aqui vêm procurar. E não é só à beira-mar que lhes devemos oferecer estas atracções, até porque poucos preferem exclusivamente a praia. O campo também os atrai bastante, completando os efeitos desta. Todos deverão estar de acordo neste ponto.

Mas agora pergunto: — o que se tem feito neste sentido? Onde estão os roteiros turísticos, servidos por diversas instalações e modernas redes de transportes, que cubram o pequeno território algarvio? A praia e o campo, num pequeno raio de escasos quilómetros, quando bem coordenados, poderiam dar aos visitantes tudo o que temos e podemos oferecer-lhes...

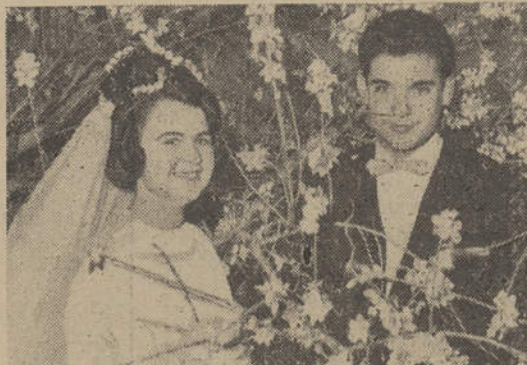
Não é justo que ocultemos um sem número de locais de interesse.

(Continuação na 2.ª página)

ENLACE MATRIMONIAL

Na Igreja de S. Lourenço de Almaraz efectuou-se no passado dia 29 de Janeiro, o auspicioso enlace matrimonial do nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Avelino Dionísio Apolónia, filho do sr. Joaquim Guerreiro Apolónia e da sr.^a D. Maria José Dionísio, com a sr.^a D. Maria Célia Neves Nunes, gentil e prezada filha do sr. José Nunes Portela Farias e da sr.^a D. Maria da Conceição Neves, proprietários em Vale d'Éguas (Almaraz).

Apadinharam o acto, por parte do noivo os srs. Francisco Vargas Freire e Sebastião Viegas Martins e por parte da noiva as sr.^{as} D. Guilhermina Filipe Resendo Nunes e D. Felismina Pinto Nunes Inês.



Os noivos após a cerimónia

Após a cerimónia religiosa foi oferecido aos convidados um finíssimo «copo de água» em casa dos pais da noiva.

Ao jovem casal, que fixou a sua residência em Vale d'Éguas, endereçamos as nossas felicitações, com votos de venturosa vida conjugal.

Carnaval de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

Claro que quase todas as falhas deste ano são desculpáveis na medida em que não teria sido possível fazer mais em tão pouco tempo.

Mas a verdade é que essa escassez de tempo tem sido uma arrelhadora característica das nossas festas e isso só pode contribuir para o seu desprestígio.

As festas do Carnaval de Loulé não podem continuar a depender dos entusiasmos impulsivos das «última hora»... quando já parece que tudo está perdido. Terminado o Carnaval fazem-se logo projectos (bonitos) para assegurar a festa do ano seguinte, mas só quando o Carnaval está de novo «à porta» é que tudo se agita freneticamente com receio de uma desoladora interrupção.

Oxalá seja finalmente este ano que fique definida a escolha das entidades a quem futuramente competirá assegurar as festas do Carnaval de Loulé para que estas sejam dignas precursoras dos êxitos que têm dado glória a Loulé e fama ao Algarve.

A Festa começou no Sábado Gordo...

Este ano houve a feliz ideia de iniciar as festas de Carnaval no Sábado Gordo, com um espectáculo no C.Ne-Teatro Louletano e com o principal objectivo de promover a eleição da Rainha do Carnaval - 1967, mas que resultou num belo sarau musical que agradou plenamente e justifica a sua repetição para os próximos anos.

A Orquestra Típica Algarvia, de Faro fez uma brilhantíssima actuação e revelou-nos como ainda é possível persistir em querer manter um agrupamento musical capaz de interpretar cantares e danças do rico folclore algarvio a nível que nos honre e mantenha tradições arraigadas na alma de um povo que sabe fazer da dança e do riso o seu «prato forte» para resistir às adversidades da vida.

Pelos calorosos aplausos que lhe foram merecidamente tributados, percebeu-se quão apreciados foram os números tocados e as exhibições feitas.

... E o espectáculo atingiu o seu «clímax» quando alguns elementos da Orquestra Típica Algarvia dançaram o «corridinho». De entre eles destacaram-se dois pares que fizeram vibrar a assistência, tal a vivacidade, a desenvoltura e a «velocidade» com que rodopiavam.

Ficámos assim com a certeza de que no Algarve ainda se sabe dançar o «corridinho» e que a nossa típica dança ainda faz vibrar os nossos comprovincianos, apesar das extravagantes músicas modernas quererem destruir um dos motivos mais belos da arte de dançar: o culto da tradição.

A Orquestra Típica Algarvia, simboliza assim como que o renascer de uma música que é preciso manter e fazer prolongar aos vindouros. E Sebastião Leiria regendo-a e trabalhando-a, de alma e coração, para que se mantenha, revela-se não apenas o hábil músico que nós conhecemos, mas também aquela abecerragem cuja paixão pela música mantém acesa em Tavira, Faro e Loulé as esperanças de que a divina arte de Mozart vai continuando a ter praticantes capazes de representarem o Algarve.

Pelo que vimos e ouvimos, podemos dizer que a Orquestra Típica Algarvia está de parabéns e também o Algarve por contar com um elemento tão valorizante da sua música e do seu folclore.

Todos os executantes e dirigentes deste agrupamento musical devem ser estimulados para que prossigam no bom caminho trilhado. O Algarve merece e precisa do seu trabalho, pois o turismo não pode ser só paisagem.

Um agrupamento dinâmico

No prosseguimento do espectáculo tão auspiciosamente iniciado, exhibiu-se depois o Grupo Universitário «Os Alamos», de Coimbra, que fez uma magnífica exibição de músicas modernas, arrancando aos seus bons instrumentos notas musicais de sons quase ensurdecedores mas de agradável audição.

Os belos efeitos da luz, acompanhando o ritmo da música, imprimiam ainda maior beleza e aparente ressonância ao espectáculo, cujo acompanhamento vocal, numa clara dicção, eleva os méritos de «Os Alamos» a uma craveira incomum em agrupamentos deste género.

Como não podia deixar de ser, os jovens universitários da vestida Coimbra também disseram as suas graças nos curtos intervalos dum extenuante trabalho musical.

Parabéns aos jovens que sabem aproveitar as suas inclinações musicais para deliciar os que apreciam as execuções a nível da nossa trepidante época.

A beleza do nosso concelho

Seguidamente foram apresentadas ao público as belas representantes de 8 freguesias (Salir esteve ausente) do nosso concelho, numa discreta parada de beleza, para eleição da que seria a «Rainha» durante os 3 dias de Carnaval.

Festa simples, sem pretensões, como simples e despretensiosas eram as raparigas que gentilmente se dispuseram a apresentar-se num palco para que a sua beleza fosse apreciada por um público cuja opinião é vária e nem sempre justa.

Mas era festa de Carnaval e isso era um incitamento às palmas, aos aplausos vibrantes, ao enaltecimento da beleza preferida. Se a decisão tivesse sido tomada por um júri, também essa não agradaria a todos.

As raparigas que se prestaram a essa apresentação deram assim a quota parte da sua colaboração para o êxito das nossas festas e às não eleitas restará a certeza de que contribuíram para a valorização de um número bem sugestivo e original do espectáculo.

A opinião do público dividiu-se muito especialmente entre as representantes das freguesias de S. Sebastião e S. Clemente, respectivamente as meninas Maria Manuela Salvador Neves e Maria Isabel Guerra mas, perante a decepção de muitos, foi «coroada» a representante de S. Sebastião talvez por o seu tipo de beleza se prestar mais à comunicativa alegria que deve ser apanágio dum «Rainha de Carnaval».

FILIFE DE BRITO, um louletano no apogeu da sua carreira musical

O espectáculo terminou com magníficas interpretações do já famoso acordeonista louletano Filipe de Brito, que, com o seu acordeão electrónico, deliciou um público sempre sequioso de apreciar condignamente os valores que conhece e admira.

Vimos assim que Filipe de Brito corresponde à fama de que se tem feito rodear devido a uma virtuosa execução num primoroso instrumento que é a sua paixão e o seu modo de vida.

Filipe de Brito só decepcionou por ter sido tão curta a sua exhibição.

... A sua presença foi exigida em 2 festas na mesma noite e o preço da fama...

Mas FILIFE DE BRITO voltou ao Carnaval como «Rei sem coroa»

... E tripulou o carro de Sua Majestade nos 3 dias do corso. Alegre, jovial, com um aceno e um sorriso nos lábios para as garotas que pretendiam atingi-lo com «saquinhos» cuja excassez foi notória e tirou animação ao corso.

Filipe de Brito riu e brincou, mostrando-se um «Rei» à «altura» das «funções» que desempenhava do alto do carro que tripulava. Faltou-lhe «material de combate» para «bombardear» os seus «súbditos». O «confetti» era muito abundante mas não serve para as tripulações dos carros.

Gastaram-se quase 3 toneladas de confetti!!

O tempo verdadeiramente primaveril dos 3 dias de Carnaval contribuiu decididamente para trazer a Loulé uma enorme multidão que encheu quase totalmente uma Avenida que pode ser considerada das mais amplas e mais belas de Portugal.

Descontando o exagero da expressão, quase poderíamos dizer que foi um dilúvio de «confetti». Basta dizer que só a Comissão das Festas vendeu mais de 2 toneladas! O comércio local poderia ter vendido menos de uma tonelada mas, tomando em consideração a leveza daqueles papéis, pode-se ter uma ideia de como ficou a chão da Avenida e o que esse consumo trazida em «estragas» e correrias... especialmente entre aquela gente moça que este ano estava decididamente mascarada e suja com as mãos hilariantes cores. Este ano achou-se muito engraçado pintar o rosto e era vê-los, de mãos sujas, prontas a mais uns riscos...

... Autênticos palhaços...

Uma receita record

Ainda não sabemos exactamente qual foi a receita deste ano, mas é do conhecimento público que ultrapassou, de longe, a de todos os anos anteriores. Isso representa um alto benefício para as instituições de assistência beneficiadas com os feste-

jos e um incitamento ao seu prosseguimento.

Apesar de Loulé ter amplas ruas e avenidas tudo isso foi pouco para arrumar os automóveis que se deslocaram à nossa Vila. Desde a avenida do Cemitério até à Romeirinhas se esgotaram os locais de estacionamento de automóveis.

Nunca dantes Loulé se vira tão ocupado...

Água de Monchique... de graça!

A conceituada firma Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto, de Messines, teve este ano a feliz iniciativa de instalar no recinto das festas um «Stand de Provas» para oferecer a todos os visitantes a excelente água gasificada das Caldas de Monchique e demonstrar também o seu valor quando acompanhada de Whisky.

O «stand» esteve muito concorrido, o que prova quanto foi apreciado o brandy «Poças Júnior» e a água gasificada das Caldas de Monchique.

*

Também foi particularmente útil a muitos visitantes que tiveram vagar de lanchar, a existência do «stand» da «Avelense, Lda.» que forneceu a preço acessível larga quantidade de «sandes» de salsichas.

Os carros alegóricos

A graça, a beleza e o bom gosto dos carros (em número de 28), marcaram especial distinção e foram objecto de constantes louvores por parte de todos os naturais e visitantes.

Fez-se, mas isso foi necessário remover muitos obstáculos, demover muitas incompatibilidades e antagonismos latentes que só emperravam a orgânica e prejudicavam a boa conjugação dos esforços.

Tomando em consideração a rapidez com que tudo teve que ser preparado, ninguém poderia esperar mais nem melhor.

Os carros simbolizam o todo de uma festa cujo nível é preciso manter. Mas nem só a beleza dos carros conta. É preciso, é necessário saber escolher as tripulações e trajá-las de harmonia com os carros que as transportam. E que saibam rir e brincar. E que tenham sacos e serpentina para dar animação, graça e beleza ao corso.

Mais um êxito

Mais um ano de pleno êxito para a tradição do Carnaval de Loulé, mais uma afirmação indimentável de vitalidade, da capacidade baírrista do concelho, que, muitos se empenham em contrariar e denegrir.

Loulé ofereceu, indiscutivelmente o melhor e o mais belo Carnaval do Algarve, digamos mesmo, o maior e melhor Carnaval de 1967.

E o êxito não se resumiu nos 3 dias de corso (em que o Sol deu a sua brilhantíssima colaboração!) mas também nas 3 noites em que a Comissão promoveu bailes cuja animação já se tornou tradicional. Abrihantaram-nos o Conjunto Universitário «Os Alamos» e o Conjunto «Os Pancas», cuja vivacidade e alegria imprimiram um extraordinário entusiasmo aos bailes.

A grande afluência registada traduziu-se numa substancial receita a avolumar a do corso e diz-nos da necessidade, cada vez mais acentuada, de se pensar a sério na construção de um edifício próprio para estas e outras festas semelhantes.

Além das receitas do Carnaval permitem encerrar essa hipótese e nós sabemos que já têm sido feitas diligências nesse sentido, esbarrando-se, no entanto com a falta de terreno.

Cremos, no entanto, que esse problema poderia ser resolvido com a ocupação do terreno do Parque Municipal onde está projectado se situe o futuro ginásio.

Ai sim, ficaria bem um ginásio com um salão suficientemente amplo e adequado às festas já grandiosas que Loulé vem realizando anualmente. Ai, sim, se poderiam ministrar classes de ginástica a uma mocidade cada vez mais carecida de exercícios físicos para que não fique atrofiada pela «lei do menor esforço» a que a máquina a vai sujeitando.

Alguns notáveis da nossa terra, cuja tacaña mentalidade não lhes permite ver para além do dia de hoje, insistem teimosa e caprichosamente em querer a Escola Técnica no Parque esquecendo-se que dessa construção (fora do Parque) pode depender o progresso da nossa terra.

O Parque Municipal de Loulé deve ser um lugar público para recreio, para desportos, para repouso e uma Escola Técnica merece ter um parque privativo. De resto essa tem sido a norma seguida pelo nosso Governo em

Serviço directo de passageiros ALGARVE - FRANÇA

No intuito de oferecer aos utentes do Caminho de Ferro, um serviço mais cómodo, a C. P., estabelece a partir de 22 do corrente mês, a circulação de carruagens directas em 2.ª classe, de Faro a Hendaye, todas as 4.ªs-feiras, com a saída de Faro às 23 h., 23 minutos e, com marcação de lugar antecipada.

Novo Solicitador da Comarca de FARO

Para desempenhar as funções de solicitador da comarca de Faro, foi nomeado o sr. Julião Pestana, que exerceu com o maior apreço e apuro, conquistando grande estima o cargo de escrivão de direito nesta comarca. O novo solicitador, que foi até há alguns meses escrivão de direito da 1.ª secção da comarca de Faro, chefiou também as secretarias dos tribunais de Ourique e Albufeira.

«A Voz de Loulé» saúda com a maior amizade o sr. Julião Pestana, formulando votos de felicidades.

S O F A R

RAÇÕES PROVIMI



QUALIDADE ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Distribuição em todo o Distrito

HORTA DAS FIGURAS
Aparado 38 - FARO

Revista «EVA»

A antiga «EVA» desdobrou-se em duas edições; uma pequena, mensal, com a inovação de trazer dentro, em separata, uma foto-novela pela primeira vez em Portugal a cores, além de muitas secções inéditas e novos aspectos de paginação; outra, trimestral, com mais de 100 páginas, de grande formato e muito colorida de nível mais alto dirigida a um público menos jovem e mais clássico, o que não impedirá de ser moderna em tudo. Este o ponto fundamental da questão: uma revista com 42 anos de existência, sempre na 1.ª fila, e que agora arrojadamente se desdobra em edições diferentes para públicos diferentes.

todas as construções desse género.

Esforcemo-nos, pois, por que Loulé tenha o ginásio que precisa no lugar que o merece: o Parque Municipal.

Pensando no futuro

Agora, que as festas do Carnaval de Loulé terminaram, podemos todos registar pelo êxito alcançado e desejar que, de futuro se estruture e assente que as Festas de Carnaval de Loulé, pelo interesse que representam e pela celebridade já alcançada, se considerem uma realização acima das paixões e políticas locais e sejam antes patrocinadas e apoiadas por todos os louletanos.

Parabéns à Comissão que estruturou, trabalhou e concretizou todo um emaranhado de complexos problemas que se lhe depararam. E parabéns também ao hábil artista sr. Manuel Lopes que passou escassos dias em Loulé trabalhando febrilmente na concepção e confecção dos carros.

IGNOTUS